

POR QUE ESCOLHI A DOCÊNCIA? UMA ANÁLISE DOS MEMORIAIS DESCRITIVOS DOS EDUCANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE EAD DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MIGUEL DELMA RITA DIAS 1: Prof^ª. Dr^ª. CRISTHIANNY BENTO BARREIRO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE/1. E-mail: miguelriano@hotmail.com

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE/2 – E-mail: crisbbarreiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

1.1 Os primeiros passos do caminho

O presente artigo tem como finalidade apresentar o meu projeto de pesquisa de mestrado, primeiramente faço uma breve introdução, passando pelo objetivo do trabalho, os memoriais, os referenciais teóricos, e ao final apresento o problema de pesquisa. Logo depois, abordo a questão da metodologia narrativa, do método de pesquisa qualitativa, os memoriais de formação, e, por último, a conclusão. Como o trabalho ainda está em fase inicial, escrevo a partir das escolhas feitas até este momento para a tarefa de desenvolvimento do texto dissertativo e qualificação do projeto. Este projeto tem como objetivo fazer uma análise das trajetórias de vida presentes nas narrativas dos estudantes em formação do curso de pedagogia da modalidade EAD da Universidade Federal de Pelotas, para este fim vamos utilizar os memoriais descritivos presentes no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e no Modlee Acadêmico. Os memoriais são apresentados no primeiro semestre do curso e tem como objetivo instigar o educando a fazer uma reflexão de sua trajetória até o seu ingresso no curso de pedagogia. Acredita-se que o memorial de formação pode contribuir para o crescimento pessoal e profissional do educando(a) no sentido de auxiliar o sujeito a reconhecer a sua importância no processo histórico, educacional, social, econômico e político. Em relação ao referencial teórico, até o momento trabalhamos com os seguintes autores: D. Jean Clandinin (2011), F. Michael Connely (2011), Marie-christine Josso (2004), Bolivar (2007). O problema apresentado neste projeto surge a partir da seguinte interrogação: mesmo com as dificuldades existentes no exercício da docência, estrutura precária do contexto escolar, os baixos salários, a violência, e o estigma ainda hoje presentes na figura do professor. Apesar de todos esses problemas, por que os estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pelotas escolheram a docência como profissão?

2. METODOLOGIA

2.1 Como trilhar este caminho

Vamos utilizar os memoriais dos estudantes como fonte para realização desta pesquisa. Teremos na metodologia narrativa uma ferramenta para acompanhar os escritos que contam a trajetória dos estudantes até o momento do seu ingresso no curso de pedagogia EAD, e a partir deles fazer uma análise dos memoriais no sentido de investigar possíveis caminhos para a escolha da profissão docente. Para este propósito escolhemos a pesquisa de cunho qualitativo, pois o seu foco é a exploração das opiniões e representações sociais do sujeito que pretendemos investigar (apud, Minayo 2007). Como metodologia

nossa escolha foi trabalhar a partir das narrativas. Segundo Jean Clandinin e Michel Connelly, no livro intitulado: “Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa”. Aqui é possível encontrar uma definição para compreendermos a pesquisa narrativa:

“[...] pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou em uma série de lugares, e em interação com milieus. Um pesquisador entra nessa matriz durante a pesquisa e progride no mesmo espírito concluindo a pesquisa no meio do viver e do contar, do reviver e do recontar, as histórias de experiências que compuseram as vidas das pessoas, em ambas as perspectivas: individual e social. [...] pesquisa narrativa são histórias vividas e contadas”. (2011, pg. 51)

A pesquisa narrativa vai nos conduzir no percurso da compreensão das trajetórias de vida dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Ao realizar uma análise dos escritos dos estudantes temos como objetivo procurar possíveis relações com as experiências constitutivas do sujeito e suas escolhas profissionais. As narrativas remontam suas histórias. Seus memoriais trazem signos importantes das suas histórias, não só como educadores mas como sujeitos. Ao narrar a sua trajetória, os estudantes ressignificam suas memórias, recriam suas trajetórias e as reorganizam a partir de suas escolhas. A narrativa me possibilita enquanto pesquisador captar o progressivo desenvolvimento de fatos presentes na vida destes sujeitos. Ou como diz a autora Abrahão (pg. 392) A construção da escrita do texto narrativo surge da dialética paradoxal entre o vivido – passado –, as projeções do futuro, mas potencializa-se no questionamento do presente em função da “aprendizagem experiencial”, através da junção do saber-fazer e dos conhecimentos como possibilidade de transformação e auto-transformação do próprio envolvidos na investigação. Através dos textos narrativos, as experiências de vida do sujeito são reelaboradas de forma a desvelar os sujeitos para o pesquisador, pois a constituição destes fica implícita em suas escritas narrativas, em seus nichos, em seus espaços culturais, enfim na sua relação com os pares e no contexto social. Explicitando em sua caminhada o que aprendeu durante a vida. Como diz Abrahão (2004 pg. 394) “[...] a narrativa expressa os saberes do sujeito, suas experiências, sua subjetividade e singularidade, como princípio fundamental para o conhecimento de si, através das lembranças que o processo identitário, da vivência e da escolarização comportam.” Nesse sentido, acredito que a narrativa pode me auxiliar a entender esse processo e a perceber as idiossincrasias presentes na escrita e na experiência de vida dos sujeitos. O memorial descritivo faz com que o próprio sujeito possa tecer os fios que não raro parecem perdidos em suas histórias de vida, dando a ele a oportunidade de reencontrar-se consigo mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MEMORIAIS DE FORMAÇÃO: trajetória de vida, identidade e as narrativas do caminho

Nós, homens do conhecimento, não nos conhecemos; de nós mesmos somos desconhecidos- e não sem motivo. Nunca nos

procuramos: como poderia acontecer que um dia nos encontrássemos? (Nietzsche 1998,p.7)

A metodologia narrativa nos apresenta uma possibilidade de pensar a nossa prática e a nossa formação profissional. Ela nos convida a uma organização da escrita de nossas experiências de vida, de nossas vivências no sentido de encontrarmos nossa identidade pessoal e profissional. Quando colocamos nossa memória em movimento, recriamos nossas ações e nossa história, inventamos alguns acontecimentos e excluimos outros. A premissa principal do memorial e da pesquisa subjetiva é o estranhamento. Neste momento, torna-se importante apresentar a seguinte consideração sobre a construção do pensamento narrativo, nossas escolhas de fatos do passado, de memórias, de lembranças, estão intimamente ligadas ao presente. Ou como diz a autora Ecléa Bosi (1994, pg. 48), através do pensamento de Henri Bergson “[...] é do presente que parte o chamado ao qual a lembrança responde”. Isto é, o presente evoca o passado, o que somos hoje vai definir as escolhas de nossas memórias. Nossa ação profissional está diretamente ligada a nossa história de vida. Ao pensar nossa formação, nos convidamos a uma prática pessoal e profissional diferente. Considero importante salientar que esta mudança não é uma regra, mas uma possibilidade, que vai depender de vários fatores, sociais, políticos, econômicos, profissionais, e até emocionais. Elencar situações de vida e olhar o passado de forma crítica é um momento que considero altamente significativo para a formação profissional. Segundo o autor Bolívar (2007, pg. 12) “Las historias de vida posibilitan la construcción de sentido del proyecto de una vida dedicada a la docência, a partir de ordenar el bagage de acontecimientos, vivencias y aprendizages a lo largo de la vida”. Ou seja, ao reconstituir nossas experiências de vida, estamos projetando nossa vida profissional, a partir da ordem escolhida por nossas experiências do passado. Outro fato importante com o qual nos deparamos ao rever nossa história é a representação, pois ao protagonizar o nosso caminho no sentido de constituirmos a cena de nossas vidas. Com certeza, levamos em consideração o paradigma do momento, em outras palavras, no momento da escrita do memorial de formação está em nosso pensamento a percepção que temos de nós mesmos e a percepção que o contexto social no qual estamos inseridos apresenta a nosso respeito. O memorial torna-se importante, pois ele coloca em visibilidade o saber dos professores, lugar em que o olhar sobre a prática docente é central para a formação dos professores.

4. CONCLUSÕES

Meu trabalho ainda não possui conclusões, pois ele está em fase inicial, ainda não chegamos coletar informações referentes aos memoriais dos estudantes. Neste momento procuramos pensar os procedimentos relativos à pesquisa. Nesta perspectiva, encontramos a importância da abordagem qualitativa por esta nos auxiliar a perceber os sujeitos em seus diferentes aspectos, assim como a sua condição no processo histórico, o que segundo o autor (Gomes, 2007 pg. 79) [...] seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar. Não precisamos buscar a totalidade mas sim compreender o contexto do indivíduo no sentido de buscar os laços em que os nichos se cruzam, com o discurso implícito ou explícito na escrita dos envolvidos. Nesse momento, estamos nos dedicando a uma apropriação da teoria relativa ao estudo e na qualificação do projeto. Voltando ao autor Bolívar (2007, pg. 12) “A la vez que

organizan las múltiples experiencias de vida em torno a uma trama o argumento, com uma dimensão temporal, unas relaciones sociales y um espacio; más radicalmente llegan constituir la identidad de lo que cada uno es como proyecto”. Quando elaboramos a escrita do memorial não nos vimos diante de um nicho, mas de uma gama infinita e imprevisível de possibilidades e dimensões. A pesquisa narrativa procura investigar o contexto dos envolvidos neste trabalho, esta metodologia nos surpreende ao transformar o pesquisador em objeto e ao mesmo tempo sujeito da investigação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(AUTO) BIOGRAFIA, IDENTIDADES E ALTERIDADE, MODOS DE NARRAÇÃO, ESCRITAS DE SI E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO NA PÓS GRADUAÇÃO: Eliseu Clementino de Souza (PPGEduc/UNB).autobiografias. Disponível em:

http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_4/DOSSIE_FORUM_Pg_37_50.pdf. Acesso em: 10 de mai. 2014.

A DIMENSÃO HISTÓRICA DOS SUJEITOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: Maria da Conceição passeggi (departamento de educação da UFRN). Disponível em: [Http://www.ccsa.ufrn.br/ccsa/docente/conceicao/artpub3.pdf](http://www.ccsa.ufrn.br/ccsa/docente/conceicao/artpub3.pdf). Acesso em: 14 de jun. 2014.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna (Org). **A aventura (auto)biográfica: Teoria e empiria.** Porto Alegre: EDIPCRS, 2004. JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

BOLIVAR, Antonio. O esforço reflexivo de fazer da vida uma história. Revista Pátio, núm, 43, agosto de 2007, pp.12-15. Monográfico: História de vida e aprendizagem.

Deslandes , Suely Ferreira. **Pesquisa social: Teoria,método e criatividade,** in Minayo.M (organizadora). 26, Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA CONTEMPORÂNEA: AS OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO-FORMAÇÃO E OUTROS MODOS DE VER O MUNDO. Cristhianny Bento Barreiro, Professora do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense ; IFSul, (Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação e Tecnologia do IFSul). Disponível em:

http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2346c.pdf. Acesso em: 27 mar. 2014.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO ATRAVÉS DE NARRATIVAS DE VIDA: Autores. Cristhianny Bento Barreiro; Livian Lino Netto; Raquel Martins de Araújo; Cindy Tavares Barreto; Janerlete de Lima Pere. Disponível em:

http://www.colectivoeducadores.org.ar/cd_6to_encuentro/pages/pdf/eje_2/pdf_2_brasil/B071.pdf. Acesso em: 08 de abr de 2014.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação** São Paulo: Cortez, 2004.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa.** 17 ed. Campinas São Paulo. Papyrus. 2012.